

Desempenho e características de carcaça de suínos machos castrados e imunocastrados em terminação

Amanda Rodrigues Fernandes^{1*}, Sérgio de Miranda Pena², Marco Antônio do Carmo³, Gabriel de Abreu Coutinho⁴

1. *Estudante de Graduação em Zootecnia – IF Sudeste MG Campus Rio Pomba;*
2. *Professor Orientador do IF Sudeste de Minas Gerais– Campus Rio Pomba;*
3. *Estudante de Graduação em Zootecnia – IF Sudeste MG Campus Rio Pomba;*
4. *Estudante de Graduação em Zootecnia – IF Sudeste MG Campus Rio Pomba.*

A castração cirúrgica de suínos machos é um procedimento comum dentro da produção de suínos. Por ser um fator estressante aos animais, causando dor e ferimentos que podem levar às deficiências crônicas no desempenho dos animais, tornou-se um procedimento questionável. Diante disso, uma das técnicas propostas para solucionar os efeitos negativos da castração cirúrgica tem sido a imunocastração. Objetivou-se com esse estudo avaliar o desempenho e características de carcaça de suínos machos castrados e imunocastrados em terminação. O experimento foi conduzido na Seção de Suinocultura do IF Sudeste MG Campus Rio Pomba. Foram utilizados 32 animais obtidos do cruzamento entre Landrace e Large White, sendo 16 machos castrados cirurgicamente e 16 machos imunocastrados. Os animais foram distribuídos em delineamento de blocos casualizados, com dois tratamentos, machos castrados cirurgicamente ou machos imunocastrados com oito repetições e dois animais cada. Durante o período experimental a ração e a água foram fornecidas à vontade. Foram avaliados o ganho de peso diário; consumo diário de ração e conversão alimentar; peso e rendimento de carcaça quente; espessura de toucinho; comprimento de carcaça; área de olho-de-lombo e a profundidade de músculo. Os suínos machos castrados cirurgicamente foram submetidos ao processo de castração cirúrgica no sétimo dia de vida. Para obtenção dos machos imunocastrados, os suínos inteiros foram submetidos a duas doses de 2 mL de vacina, 1^a aos 60 dias de idade e a 2^a aos 90 dias de idade, contendo uma forma modificada de GnRH conjugada à uma proteína. Após a segunda dose da vacina o consumo diário de ração foi determinado pela diferença entre a quantidade de ração fornecida e as sobras. O ganho de peso foi determinado pela diferença de peso dos animais do início e no final do período experimental. Para a determinação da profundidade do músculo, espessura de toucinho e área de olho-de-lombo, foi realizado cortes na metade esquerda medido na altura da última costela. O comprimento da carcaça foi medido a partir do bordo cranial da sínfise pubiana até o bordo crânio ventral do Atlas. Não foi verificada diferença ($P>0,05$) no consumo de ração diário dos animais submetidos à castração cirúrgica com 2,34 kg e imunocastrado de 2,49kg. Constatou-se diferença ($P=0,05$) de 14% no ganho de peso diário dos machos imunocastrados, 990g dia⁻¹ em relação aos castrados cirurgicamente, 870 g dia⁻¹. Verificou-se que suínos imunocastrados, obtiveram menor ($P<0,05$) espessura de toucinho, 29mm em relação aos suínos castrados cirurgicamente, 33mm, redução de 14%. Os métodos de castração cirúrgica e imunocastração, respectivamente não influenciaram ($P>0,05$) o peso da carcaça quente, 87 contra 85kg; rendimento de carcaça quente, 33,99% e 35,54%; comprimento de carcaça, 77,50cm e 77,62cm; profundidade de músculo, 68,70mm e 65,72mm; área de olho-de-lombo, 59,93cm² e 58,56cm²; quantidade de carne magra, 25,09% e 28,84% e índice de bonificação com 131,69% e 129,39%. Conclui-

se que o método de imunocastração de suínos aumenta o ganho de peso diário em 14% e reduz a espessura de toucinho também em 14%.

Palavras-Chave – castração cirúrgica, consumo de ração, imunocastração